

REPRESENTAÇÃO DA MINERAÇÃO NO ROMANCE *CASCALHO*, DE HERBERTO SALES

Maria Clara Freire Costa ¹
Maxsuellington Bezerra Medeiros ²
Kléber José clemente dos santos ³

INTRODUÇÃO

A mineração é uma atividade bastante necessária no nosso cotidiano, sendo uma forma de extrair minerais importantes para a vida comum do ser humano. Na mineração, temos vários métodos de conseguir obter esses minerais, um deles é o garimpo, que é uma forma manual e rudimentar de extração, podendo ser desenvolvida a céu aberto ou em galerias. Além disso, o garimpo foi uma atividade bastante necessária para o desenvolvimento de muitas sociedades, dando assim, oportunidade de trabalho para muitos indivíduos.

Neste trabalho, vamos voltar ao século XX, para junto da obra *Cascalho* (1944), analisar como se passava a vida de garimpeiros e coronéis no ramo da garimpagem de diamantes na Chapada Diamantina em Andaraí-BA, visando dar maior destaque a essa atividade que é tão desvalorizada nos dias de hoje. Tanto o Garimpo quanto a Mineração possuem importância econômica e social, por isso, são atividades que podem figurar em obras literárias, mas que não são estudadas de forma adequada, no âmbito da representação artística. Ou seja, há poucos estudos sobre representações da atividade de mineração na literatura brasileira.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização desse trabalho, a metodologia utilizada será a da pesquisa bibliográfica, através dos estudos de uma obra literária e de obras teóricas. Além disso, participamos de reuniões semanais para leitura e discussão das informações coletadas nas obras, debatendo e

¹ Estudante do Curso **Técnico em Mineração** do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN, freire.c@escolar.ifrn.edu.br;

² Estudante do Curso de **Técnico em Mineração** do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, maxsuellington.b@escolar.ifrn.edu.br;

³ Doutor em LETRAS, Universidade Federal da Paraíba, kleberjcsantos@gmail.com;

analisando os aspectos temáticos e teóricos sobre *literatura, romance e personagem*, bem como sobre *mineração, garimpo e diamantes*.

A análise da obra em estudo, que é dividida em quatro partes, se dará através da leitura analítica da primeira etapa do enredo. Essa escolha se deu por uma questão de tempo e espaço para realização desta pesquisa. Evidentemente, nosso estudo não esgota as possibilidades de interpretação de uma obra tão rica, que pode e deve continuar a ser explorada por outros projetos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os diamantes têm composição química considerada simples, sendo constituído apenas pelo elemento químico Carbono (C) e denso arranjo atômico, cristalizado sob altas pressões e temperaturas (ANDRADE, 1999; ALVES & PERALTA, 2010, apud. LIMA, 2018). Segundo Svizzero (2006, apud. LIMA, 2018), o diamante é a variedade polimórfica do elemento químico carbono que se cristaliza na classe m3m (hexaocaedro) do sistema cúbico de simetria. Tendo um alto valor agregado a ele, o diamante é um mineral bastante procurado, em especial por aquelas pessoas que o extraem de forma manual e rudimentar, como no garimpo.

De acordo com Souza (2011), garimpo são as formas rudimentares de extração mineral, geralmente, realizadas em áreas remotas, distantes dos centros urbanos. O trabalhador responsável por essa prática é conhecido como garimpeiro, categoria que inclui “todo trabalhador que presta serviços de extração mineral em cooperativas de garimpeiros ou que produza individualmente substâncias minerais.” (TEIXEIRA & LIMA, 2004, p.1, apud. SOUZA 2011). Os garimpeiros são trabalhadores com baixa ou nenhuma formação teórica e científica, que sonham em mudar de vida através de uma grande descoberta de minerais valiosos como o diamante. Os garimpeiros se aventuram no mundo da mineração em busca de riqueza, mas acabam expostos a condições de exploração.

Por sua vez, a Mineração, conforme explica Lima (2018), é o ramo da engenharia que conduz as operações extrativas principais, tendo em vista o melhor rendimento da exploração mineral, evitando a lavra predatória e preservando as reservas futuras e o meio ambiente. No

entanto, quando exercida sem a devida fiscalização, a atividade mineradora pode ser realizada de forma rudimentar, sem a devida orientação científica. Isso pode provocar danos a natureza e prejudicar a vida dos trabalhadores dessa área.

Já a literatura, de acordo com o dicionário Caldas Aulete, é a “Arte que usa a linguagem escrita como meio de expressão”. De outra forma, podemos definir sinteticamente a literatura como arte com palavras. Além disso, a literatura tem uma dimensão social, pois ela é produzida em um contexto, para um público específico. Segundo Lajolo (1982)

O que torna qualquer linguagem isto ou aquilo é a situação de uso. A linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividades (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, à precitibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana. (p.38)

Outro conceito importante é o de personagem, que é um ser imaginário, fruto da percepção e criatividade do artista, elaborado através de palavras para reproduzir esteticamente a realidade. Segundo Candido (1968)

A personagem é um ser fictício, — expressão que soa como paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste. (p. 24)

Uma obra literária como um romance é construída, dentre outros aspectos, através da ação desses seres inventados, as personagens, que atuam em um determinado tempo e espaço ficcionais, em busca de resolver um problema ou realizar algo importante. No romance *Cascalho*, de Herberto Sales, o enredo da primeira parte da obra se desenrola através da ação dos garimpeiros comandados pelo coronel Germano, o proprietário das terras que são objeto da atividade mineradora. É através dessa relação entre o dono das terras e os trabalhadores que podemos visualizar a representação do garimpo e da mineração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade da mineração na obra de Herberto Sales é desenvolvida através do garimpo de diamantes às margens do Rio Paraguaçu. Trata-se de um trabalho manual, que exige muito

esforço físico e pouco conhecimento teórico-científico. O que orienta a atividade dos garimpeiros é o conhecimento prático baseado numa visão místico/supersticiosa da realidade.

[...]os garimpeiros como que se prostravam diante daquelas duas forças que se defrontavam na noite: as águas rouquejantes e o patrão majestático. De repente, uma rajada de vento trouxe novos pingos de chuva. Candeias se apagaram, e houve então, entre os garimpeiros, um movimento no sentido de retrocederem. Cel. Germano, entretanto, continuava de pé, indiferente aos pingos de chuva que caíam. O vento dobrava-lhe a aba do chapéu. Tinha os olhos fixos na superfície líquida que se estendia na sua frente, enquanto voltava a pairar, sobre seus pensamentos, a sombra da mãe morta. Via as espumas descerem rio abaixo, muito brancas e espessas, e teve, de súbito, a impressão de que elas iam se cristalizando e adquirindo reverberações de diamantes colossais. (SALES, 1975, p. 30).

Como podemos observar no exemplo acima, os garimpeiros se encontram diante de duas forças antagônicas, a natureza e o coronel Germano. Além disso, percebemos a presença de um pensamento místico quando o coronel enxerga na espuma branca a formação de diamantes. Outro detalhe importante é a disposição dos garimpeiros em recuar por medo da tempestade, embora não tenham sido autorizados pelo chefe, que continua a encarar o Rio Paraguaçu.

O coronel Germano é um “patrão majestático”. Um personagem que se impõe absolutamente sobre os outros através da propriedade das terras; através do seu título de “coronel”, caracterização que lhe oferece uma autoridade militar; e através da força bruta, que pode ser exercida por capangas armados. Além disso, um dos principais métodos de submissão praticado pelo coronel Germano é o da dívida que os trabalhadores garimpeiros contraíam com o patrão através das compras no “barracão”, uma espécie de mercearia do garimpo.

[...]amanheceu estiado. O rio baixara mais, descobrindo um grande pedaço do areão, e alguns emburrados estavam à vista, com os ovões característicos do Paraguaçu. Nenzinha acordara abatida, e desde cedo tratou de arrumar as malas; o coronel lhe dissera que viajariam logo depois do almoço. Agora ele estava na sala, acertando contas com os garimpeiros, auxiliado, como de costume, pelo velho Justino.

– Joaquim! - chamou.

– Vamos ver sua nota.

O garimpeiro atravessou o grande grupo formado na porta da casa, tirou o chapéu e apresentou-se. O velho Justino, que recolhera, logo depois da apuração, o diamante que o meia-praça pegara na tarde anterior, entregara-o pouco antes ao chefe.

– Você teve sorte, Joaquim - disse este.

– Infelizmente, nem todos tiveram tempo de lavar, o que agravou meu prejuízo.

(SALES, 1975, p. 33)

Na cena em análise, podemos observar o acerto de contas entre o coronel Germano e os garimpeiros contratados. Houve a descoberta de um diamante por um garimpeiro chamado Joaquim, mas o objeto já havia sido entregue ao patrão e, na sequência dos acontecimentos, há uma série de descontos relacionados às dívidas dos garimpeiros no barracão do garimpo. Com

isso, observamos que o coronel germano além de ser o proprietário das terras do garimpo, vai monopolizar o comércio de itens básicos em relação aos garimpeiros, explorando ao máximo os trabalhadores ao ponto de apreender suas ferramentas, quando estes não conseguiam pagar suas dívidas.

Outro aspecto relevante observado na obra em estudo é o volume de recursos movimentado pela atividade do garimpo. A maior parte das riquezas geradas pela exploração dos diamantes ficava com o proprietário das terras, mesmo assim, um garimpeiro poderia conquistar um grande valor através do seu trabalho. Isso pode ser observado no exemplo a seguir:

Era muito dispendiosa a garimpagem no Paraguaçu: só em bananas de dinamite para os broqueamentos se gastavam somas vultosas. E era um tal de apontar brocas todo dia que não havia dinheiro que chegasse. Os resultados, porém, eram compensadores. No ano anterior, por exemplo, o coronel fizera uma apuração de mais de cem contos - e o garimpeiro Filó Finança, que andava infusado, bamburrara na primeira semana, gastando 800\$000 com uma mulher-dama boazinha mesmo que viera de Tamburi. Sem dúvida, era o Paraguaçu, para todos os efeitos, o melhor garimpo das Lavras. (SALES, 1975, o. 15)

No trecho acima, podemos observar as condições de garimpo no Paraguaçu, sendo um trabalho de grande dificuldade e que era financeiramente custoso para os garimpeiros e para o coronel. Apesar disso, os resultados naquele local eram bem proveitosos, sendo o Paraguaçu, um ótimo local para garimpo naquela região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que o coronel Germano é representado como proprietário de terras que explora os garimpeiros no desenvolvimento do trabalho e nas relações comerciais. Ele exerce um poder absoluto sobre os trabalhadores, ao ponto de decidir sobre a vida ou a morte deles em casos extremos. Além disso, observamos que a Mineração é exercida como uma atividade com pouco ou nenhum conhecimento científico orientando os garimpeiros. Estes possuem um conhecimento prático, com uma forte presença do pensamento místico, no desenvolvimento de suas atividades.

Outro aspecto encontrado foi a característica da ambição, tanto do proprietário do garimpo quanto dos trabalhadores garimpeiros, que são movidos por um desejo intenso de encontrar diamantes e mudar radicalmente suas vidas. Esse aspecto acaba possibilitando que o

dono das terras explore os garimpeiros através do seu trabalho e através do comércio de gêneros comercializados no barracão do garimpo. Nesse jogo de forças, o coronel Germano sempre leva a vantagem, garantindo o maior lucro possível.

Desse modo, o romance *Cascalho* (1944), de Herberto Sales, revela-se um importante documento estético para representação da mineração e do garimpo, no começo do século XX. Uma obra rica nos tipos de personagens que realizaram a atividade mineradora em um tempo no qual a ciência não era o fator mais relevante na exploração dos recursos minerais e que demonstra como os lucros eram canalizados para os grandes proprietários de terras.

Palavras-chave: Mineração; Garimpo; Romance; Personagem; Herberto Sales;

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1968. (Recurso digital)

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos)

LIMA, Alisson. **Avaliação de recuperação ambiental no garimpo semimecanizado de diamantes da chapada diamantina, Bahia**. 129 folhas. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

LITERATURA. In. **Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora, 2022. Disponível em: <https://aulete.com.br/literatura>. Acesso em 30 de nov. 2022.

SOUZA, Edivane. **NOS PASSOS DO GARIMPO: A MANUTENÇÃO DA PRECARIÉDADE NA EXTRAÇÃO DE CAULIM EM JUNCO DO SERIDÓ-PB**, 2011.

SALES, Herberto. **Cascalho**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1975. (Recurso digital)